

Saúde Mental de Adolescentes e Jovens: Avaliação de um Curso de Educação a Distância

Adolescent and Youth Mental Health: Evaluation of a Distance Learning Course

Inara Pereira da CUNHA^{1*}
Sílvia Helena Mendonça de MORAES²
Débora Dupas Gonçalves do NASCIMENTO²

¹ Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. Avenida Senador Filinto Muller, nº 1480, Vila Ipiranga. Campo Grande, MS, Brasil.

² Fundação Oswaldo Cruz Mato Grosso do Sul. Rua Gabriel Abrão, nº 92, Jardim das Nações. Campo Grande, MS, Brasil.

*inara-pereira@hotmail.com

Resumo

Este estudo avaliou o perfil, a motivação, as expectativas, o comprometimento, a dedicação, o impacto e a aplicabilidade de um curso autoinstrucional de aperfeiçoamento em saúde mental de adolescentes e jovens, ofertado na modalidade de educação a distância na plataforma Moodle. Foram utilizados dados do processo de matrícula e dois questionários online, aplicados antes e após o curso, com escalas Likert, analisados nos softwares JASP e Microsoft Power BI. Registraram-se 99.422 ingressantes, majoritariamente mulheres (82,5%), profissionais ou trabalhadores (63,6%), sobretudo da saúde (54,8%). Na avaliação pré-curso, observou-se elevada motivação: 88,0% indicaram que as informações iniciais foram decisivas para a matrícula, 74,9% destacaram a credibilidade das instituições promotoras e 94,2% acreditavam que o curso estaria adequado às suas expectativas de aprendizagem. Além disso, 81,1% buscavam melhorar o desempenho profissional e 91,1% projetavam impacto positivo em sua prática. O comprometimento também se mostrou elevado, com 95,2% manifestaram intenção de acessar todos os recursos educacionais e 90,8% declararam-se confiantes no apoio do ambiente virtual até o final do curso. Na avaliação pós-curso (n=12.223), os resultados confirmaram e ampliaram estes indicadores: 94,7% relataram maior motivação, 96,0% perceberam aquisição de novos conhecimentos e 93,8% declararam intenção de aplicar os conteúdos na prática profissional. Ademais, 93,0% manifestaram interesse em buscar novas formações sobre a temática. Entretanto, 46,7% relataram dificuldades no uso do ambiente virtual de aprendizagem, apontando a necessidade de aprimoramentos tecnológicos e de suporte. Os achados sugerem que o curso atendeu às expectativas iniciais, promoveu ganhos de conhecimento e aplicabilidade prática, fortalecendo a formação continuada em saúde mental, mas evidenciou desafios relacionados à usabilidade das plataformas educacionais.

Palavras-chave: Saúde mental. Adolescente. Educação a distância.



Recebido: 30/05/2025
Aceito: 07/11/2025
Publicado: 27/11/2025
Editores Responsáveis:
Daniel Salvador
Carmelita Portela

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: CUNHA, I. P. da; MORAES, S. H. M. de; NASCIMENTO, D. D. G. do. Saúde Mental de Adolescentes e Jovens: Avaliação de um Curso de Educação a Distância. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2548, 2025. Doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2548>

Adolescent and Youth Mental Health: Evaluation of a Distance Learning Course

Abstract

This study evaluated the profile, motivation, expectations, commitment, dedication, impact, and applicability of a self-instructional distance learning course on adolescent and youth mental health. Data were collected from the enrollment process and two online questionnaires, applied before and after the course, using Likert scales and analyzed with JASP and Microsoft Power BI software. A total of 99,422 participants were enrolled, mostly women (82.5%), professionals or workers (63.6%), primarily from the health sector (54.8%). In the pre-course evaluation, high motivation was observed: 88.0% reported that initial information was decisive for enrollment, 74.9% highlighted the credibility of the promoting institutions, and 94.2% believed the course would meet their learning expectations. Additionally, 81.1% sought to improve professional performance, and 91.1% anticipated a positive impact on their practice. Commitment also proved high, with 95.2% declaring their intention to access all educational resources and 90.8% trusting that the virtual learning environment would support them until completion. In the post-course evaluation (n=12,223), the results confirmed and expanded these indicators: 94.7% reported increased motivation, 96.0% perceived the acquisition of new knowledge, and 93.8% declared their intention to apply the content in professional practice. Furthermore, 93.0% expressed interest in pursuing further training on the topic. However, 46.7% reported difficulties using the virtual learning environment, indicating the need for technological and support improvements. The findings suggest that the course met initial expectations, promoted knowledge gains and practical applicability, and strengthened continuing education in mental health, while also highlighting challenges related to platform usability.

Keywords: Mental health. Adolescent. Distance education.

1. Introdução

A saúde mental de crianças e adolescentes tem ganhado crescente reconhecimento como questão de saúde pública. No Brasil, os índices de suicídio entre adolescentes são alarmantes e vêm apresentando tendência de crescimento nos últimos 20 anos (Paniago *et al.*, 2023; Sousa *et al.*, 2017). Diversos fatores exercem impacto significativo sobre o bem-estar emocional dessa população, contribuindo para sofrimento, estresse, ansiedade e depressão (Braga; D'Oliveira, 2019; Magalhães *et al.*, 2021).

Entre os determinantes sociais, o racismo se destaca por afetar diretamente a saúde mental de crianças e adolescentes pretos e pardos, produzindo sofrimento psíquico e moldando suas experiências (Barros *et al.*, 2022). A literatura aponta a necessidade de formação e sensibilização dos profissionais para o enfrentamento do racismo institucional, associado à promoção do letramento racial e do acesso à informação (Barros *et al.*, 2022; Moreira; Costa; Santos, 2023). Outros fatores, como pobreza, violência e fragilidade dos vínculos familiares, ampliam os riscos (Magalhães *et al.*, 2021). A interseccionalidade

permite compreender como vulnerabilidades relacionadas à raça, ao gênero e à classe se sobrepõem e intensificam o sofrimento mental (Régio *et al.*, 2023).

No campo das políticas públicas, a reforma psiquiátrica brasileira promoveu transformações no modelo de atenção à saúde mental, com avanços também no cuidado infantojuvenil. Nesse cenário, os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij) consolidaram-se como serviços estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), responsáveis por ordenar o cuidado em saúde mental nos territórios e por articular diferentes pontos de atenção (Delfini; Reis, 2012).

A Educação a Distância (EaD) surge como ferramenta indispensável para a qualificação dos profissionais de saúde, ao possibilitar maior alcance, flexibilidade e construção de redes colaborativas de aprendizagem (Vargas *et al.*, 2016; Silva; Valadão, 2024). Considerando a complexidade dos fatores que afetam a saúde mental de adolescentes e jovens, torna-se essencial investir em processos formativos que contribuam para práticas de cuidado mais qualificadas, detecção precoce de problemas e implementação de intervenções eficazes na RAPS (Tavares; Barros, 2022).

Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo avaliar o perfil, a motivação para buscar o curso, as expectativas e os objetivos de aprendizagem, o comprometimento e dedicação ao curso, bem como o impacto e a aplicabilidade do curso de aperfeiçoamento em Saúde Mental e Atenção Psicossocial de Adolescentes e Jovens pelos participantes. A relevância dessa avaliação está em subsidiar melhorias nas ações formativas e fortalecer estratégias de cuidado voltadas a essa população.

1.2 Referencial teórico

A atenção à saúde mental de crianças e adolescentes no Brasil tem se constituído como campo em constante construção, marcada por avanços legais e institucionais, porém ainda atravessada por desigualdades históricas e sociais. Embora o reconhecimento de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos tenha sido um marco fundamental, a inclusão dessa população na agenda de políticas públicas de saúde mental ocorreu de forma tardia. Esse processo, no entanto, trouxe conquistas importantes, como a criação dos CAPSij e o fortalecimento de espaços participativos, que passaram a considerar o direito à palavra e à escuta qualificada (Braga; D'oliveira, 2019).

Diversos estudos apontam que a vivência de situações de pobreza, discriminação racial e violência têm impactos significativos na saúde mental de crianças e adolescentes. No contexto da atenção psicossocial, Barros *et al.* (2022) evidenciam a complexidade do cuidado prestado a jovens pretos e pardos, destacando lacunas na formação dos profissionais diante do racismo estrutural. A interseccionalidade, por sua vez, emerge como ferramenta essencial para compreender o acúmulo de vulnerabilidades, como revela o estudo de Régio *et al.* (2023), que identificou o papel central de mulheres negras no cuidado de jovens em sofrimento psíquico, quase sempre em contextos de privação de direitos.

No enfrentamento dessas desigualdades, as políticas de proteção social têm demonstrado potencial transformador. Magalhães *et al.* (2021) sugerem que programas como o Bolsa Família podem contribuir positivamente para a saúde mental, ao reduzir efeitos da pobreza extrema. Paralelamente, a literatura sobre suicídio entre adolescentes no Brasil alerta para fatores de risco como uso precoce de álcool, transtornos mentais e ausência de apoio institucional, reforçando a necessidade de espaços de escuta e acolhimento (Paniago *et al.*, 2023).

Nesse cenário, a qualificação profissional torna-se uma estratégia central. A EaD tem se consolidado como ferramenta importante para ampliar o acesso à formação. Vargas *et al.* (2014) destacam que experiências formativas mediadas por tecnologias podem fortalecer redes de cuidado e estimular o protagonismo dos trabalhadores, desde que baseadas em princípios como o construtivismo, a pedagogia freireana e a educação permanente em saúde.

Nessa perspectiva, o modelo pedagógico da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) apresenta-se como uma experiência importante que articula universidades em rede e utiliza as

tecnologias da informação e comunicação para promover processos formativos alinhados às necessidades do SUS. Estruturado a partir da Rede de Universidades parceiras, do Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES) e da Plataforma Arouca, o sistema busca integrar teoria e prática por meio de cursos orientados por competências profissionais, favorecendo a aprendizagem significativa e a transformação das práticas de cuidado. Ainda que persistam desafios quanto ao alinhamento entre demandas dos serviços e ofertas formativas, a UNA-SUS evidencia o potencial da EaD como estratégia de democratização da educação permanente em saúde e de fortalecimento do trabalho em equipe (Barreto; Haddad, 2017).

Assim, o campo da saúde mental infantojuvenil exige a articulação entre políticas públicas, formação crítica de profissionais e abordagens sensíveis à diversidade e às desigualdades. Iniciativas educacionais, sobretudo aquelas que se apoiam em metodologias inclusivas e tecnologias acessíveis, têm potencial para transformar realidades nos territórios.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa do Curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental e Atenção Psicossocial de Adolescentes e Jovens, produzido e ofertado pela Fiocruz Mato Grosso do Sul, em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), baseado no modelo pedagógico de Universidade Aberta do SUS (Brasil, Haddad, 2017). O curso utilizou como ambiente virtual de aprendizado a plataforma Moodle.

O Curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental e Atenção Psicossocial de Adolescentes e Jovens foi ofertado na modalidade autoinstrucional em EaD, com carga horária de 180 horas, distribuída em seis módulos que abordavam adolescências e juventudes na contemporaneidade, diversidades, aspectos étnicos e culturais; sofrimentos específicos e os principais transtornos; papel da escola e das redes sociais; organização das redes de atenção e proteção; cuidados psicossociais; e a criação de Espaços de Cuidado. A metodologia utilizou casos complexos em territórios fictícios. A avaliação foi realizada ao final do curso, por meio de prova de múltipla escolha. Para aprovação e certificação, o estudante deveria atingir uma média mínima.

O presente estudo buscou avaliar a motivação, as expectativas, o comprometimento e o impacto percebido pelos participantes. Para isso, foi conduzida uma pesquisa de forma remota, abrangendo participantes de todas as cinco regiões do Brasil, no período de março a dezembro de 2023. Os participantes responderam aos instrumentos de pesquisa por meio de dispositivos eletrônicos, garantindo acessibilidade e ampla participação geográfica.

A amostra foi composta por ingressantes do referido curso, selecionados por conveniência, caracterizando-se como uma amostragem não probabilística. A escolha dessa estratégia se justifica pela natureza aberta e massiva do curso do qual os participantes foram convidados a participar ao acessar ao AVA. A adesão ao estudo foi voluntária, de modo a respeitar a autonomia dos ingressantes e a facilitar o acesso rápido a um grande número de respondentes. Reconhece-se, entretanto, que esse tipo de amostragem apresenta limitações, como a possibilidade de vies de seleção e a restrição da generalização dos resultados para além do grupo estudado.

Os dados foram coletados por meio dos registros da matrícula e da aplicação de dois instrumentos validados por um painel de especialistas. Inicialmente foram consideradas as informações sociodemográficas da matrícula dos estudantes. Depois, utilizou-se a Escala de Avaliação da Motivação e Expectativa de Aprendizagem (EAMEA), administrada no ato da matrícula via Google Forms. Essa escala, baseada na escala Likert, continha 16 questões distribuídas nas seguintes dimensões: (i) motivação para buscar o curso (4 questões), (ii) expectativas e objetivos de aprendizagem (4 questões), (iii) comprometimento e dedicação ao curso (5 questões) e (iv) impacto e aplicabilidade do curso (3 questões). Após a conclusão do curso, foi disponibilizada no AVA a Escala de Satisfação com a Oferta e suas Implicações Futuras (ESOIF), também avaliada por especialistas e composta por 16 questões organizadas nas seguintes dimensões: (i) motivação para buscar o curso (2 questões), (ii) expectativas e objetivos de

aprendizagem (6 questões), (iii) comprometimento e dedicação ao curso (5 questões) e (iv) impacto e aplicabilidade do curso (3 questões). As escalas foram adequadas conforme instrumentos da literatura (Montiel et al., 2014).

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, com cálculo das frequências absoluta e relativa das respostas. As informações foram coletadas por meio de uma escala do tipo Likert, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Para fins analíticos, as respostas foram categorizadas em três grupos: “discordo” (1 e 2), “não discordo e não concordo” (3) e “concordo” (4 e 5). Os dados foram exportados do Google Forms para o Microsoft Excel e analisados de forma descritiva no software JASP (versão 0.17.3). Os escores, conforme a atuação dos egressos, foram calculados com o auxílio do Microsoft Power BI (Business Intelligence), resultando na geração de um gráfico de faixas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução CNS 466/2012, por meio do número do parecer 5.981.462, CAAE: 67493123.4.0000.8027. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e consentiram livremente com sua participação.

3. Resultados e Discussão

Foram considerados dados de 99.422 matriculados. A maioria se identificou no ato da matrícula como do gênero feminino (82,5%). Em relação à raça/etnia, 43,2% se declaram brancos. Quanto à categoria de atuação, 63,6% eram profissionais ou trabalhadores, enquanto 34,3% eram estudantes (Tabela 1). A área de atuação predominante foi a saúde (54,8%), seguida pela educação (12,2%) e assistência social (9,1%).

Tabela 1 - Perfil geral dos participantes do curso (n=99.422), Brasil, 2024.

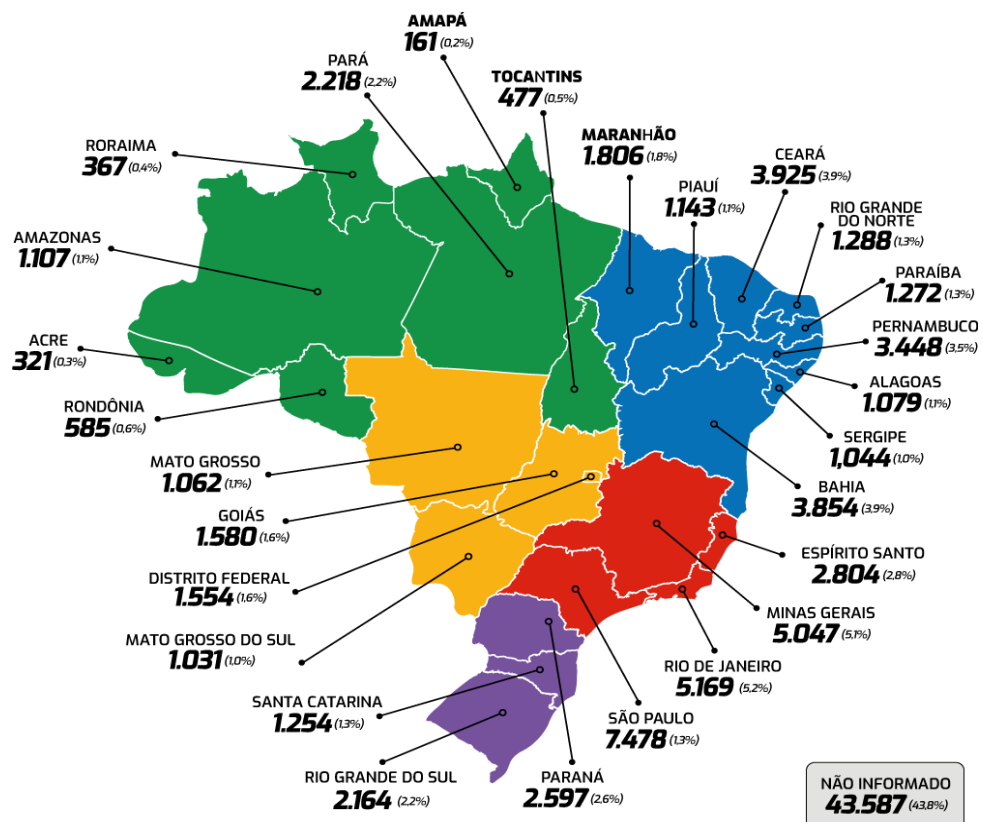
Variável	Categoria	N (%)
Gênero/identidade de gênero	Feminino	82.046 (82,5)
	Masculino	16.919 (17,0)
	Outros (Intersexual, Outro, Prefiro não declarar, Transsexual ou trans, Travesti)	457 (0,5)
	Prefiro não declarar	120 (0,2)
Raça/Cor	Branca	42.903 (43,2)
	Parda	41.800 (42,0)
	Preta	12.914 (13,0)
	Amarela	1.266 (1,3)
	Indígena	539 (0,5)
Categoria de atuação	Estudante	34.089 (34,3)
	Profissional/Trabalhador	63.250 (63,6)
	Outro	2.083 (2,1)
Área de trabalho	Saúde	54.488 (54,8)
	Educação	12.104 (12,2)

Assistência Social	9.028 (9,1)
Não se aplica	13.745 (13,8)
Outra	8.723 (8,8)
Segurança Pública	1.332 (1,3)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

São Paulo teve a maior participação entre os matriculados (7,5%), seguido pelo Rio de Janeiro (5,2%) e por Minas Gerais (5,1%). No Nordeste, Bahia, Ceará (ambos com 3,9%) e Pernambuco (3,5%) obtiveram destaque. No Sul, o Paraná (2,6%) superou os demais. As menores participações foram de Roraima (0,4%), Amapá (0,2%) e Acre (0,3%) conforme a figura 1.

Figura 1 - Estado de residência dos ingressantes do curso (n=99.422), Brasil, 2024.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os resultados da Tabela 2 indicaram forte motivação e compromisso dos participantes com o curso. A maioria apontou terem sido as informações iniciais do curso (88,0%) e as instituições promotoras (74,9%) foram fatores decisivos para a escolha. Além disso, 94,2% acreditaram que o curso atenderia às suas expectativas de aprendizagem, e 95,3% confiaram na utilidade das atividades para aprofundar a compreensão da temática. O engajamento também foi alto: 95,2% pretendiam utilizar todos os recursos educacionais disponíveis, 90,2% previram concluir o curso sem dificuldades e 92,8% consideraram-se capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos em seu contexto de trabalho.

Tabela 2 – Expectativas gerais dos ingressantes do curso (n= 99.422), Brasil, 2024.

Questão	Concordo n (%)	Não concordo nem discordo n (%)	Discordo n (%)
Motivação para buscar o curso			
As instituições que promovem o curso me motivaram a buscá-lo.	74.460 (74,9)	12.162 (12,2)	12.800 (12,9)
As informações iniciais que tive do curso me motivaram a buscá-lo.	87.512 (88,0)	7.640 (7,7)	63.823 (64,1)
As situações que ocorrem no meu trabalho me incentivaram a buscar o curso.	40.705 (41,0)	4.764 (4,8)	6.285 (6,3)
Expectativas e Objetivos de Aprendizagem			
Me matriculei no curso para melhorar meu desempenho profissional.	81.087 (81,1)	642 (0,6)	5.013 (5,0)
Acredito que o curso irá sanar as lacunas de conhecimentos que tenho no tema.	66.710 (67,0)	747 (0,8)	9.044 (9,1)
Acredito que o curso estará adequado aos meus objetivos de aprendizagem.	93.622 (94,2)	4.386 (4,4)	1.414 (1,4)
Acredito que o curso impactará substancialmente a forma com que trabalho.	90.594 (91,1)	6.771 (6,8)	2.057 (2,1)
Comprometimento e Dedicção ao Curso			
Eu me dedicarei ao curso, acessando todos os recursos educacionais disponíveis (<i>e-book, vídeos, podcasts</i> etc).	94.688 (95,2)	3.059 (3,1)	1.675 (1,7)
A cada módulo realizado, acredito que me sentirei mais motivado a buscar assuntos sobre a temática.	94.347 (94,4)	3.612 (3,6)	1.463 (1,5)
Acredito que o ambiente virtual de aprendizagem do curso me motivará a seguir até o final.	90.240 (90,8)	7.225 (7,3)	1.957 (1,9)
Acredito que terei tempo para me dedicar ao curso.	87.185 (87,7)	10.066 (10,1)	2.171 (2,2)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao todo foram 22.730 concluintes do curso até o encerramento da coleta de dados. Doze mil, duzentos e vinte e três participantes concluintes do estudo avaliaram o curso ao término, indicando resultados positivos. A maioria relatou maior motivação para aprofundar o tema (94,7%) e considerou o

AVA um fator de incentivo à conclusão (92,5%). O curso atendeu às expectativas de 95,6%, agregou conhecimentos úteis à prática (96,0%) e contribuiu com ideias aplicáveis ao trabalho (94,5%). Houve alto comprometimento: 94,4% consideraram o tempo adequado, 95,4% aprovaram os recursos educacionais e 93,7% se dedicaram plenamente. Quanto ao impacto, 93,8% pretendem aplicar o conteúdo no trabalho e 93,0% buscarão novas formações. No entanto, 46,7% relataram dificuldades com a utilização do AVA (Tabela 3).

Tabela 3 – Avaliação após o curso (n=12.223), Brasil, 2024.

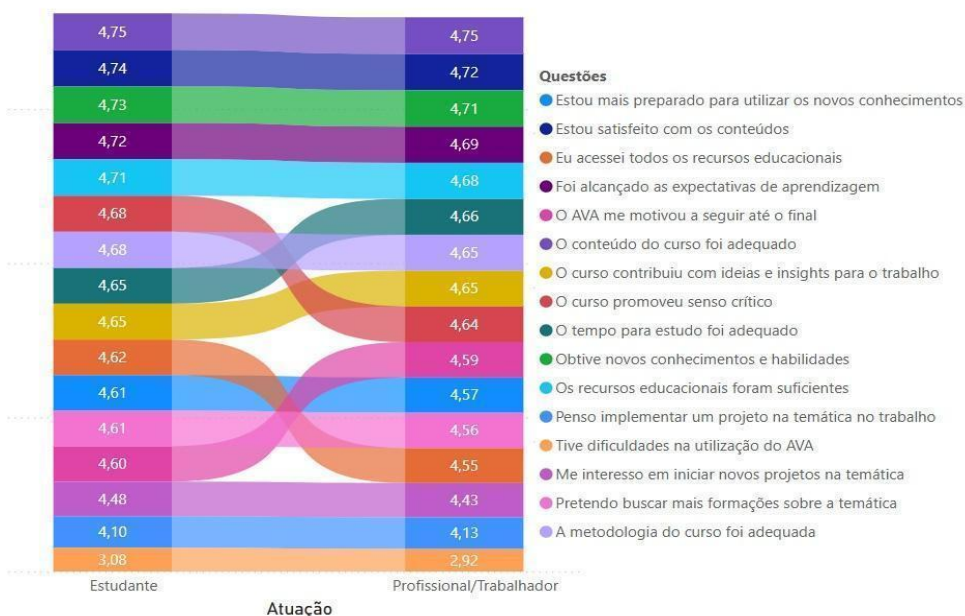
Questão	Concordo n (%)	Não concordo nem discordo n (%)	Discordo n (%)
Motivação para Buscar o Curso			
A cada módulo realizado, me senti mais motivado a buscar assuntos sobre a temática.	10570 (94,7)	528 (4,3)	124 (1,0)
O ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) do curso me motivou a seguir até o final.	11304 (92,5)	719 (5,9)	201 (1,6)
Expectativas e Objetivos de Aprendizagem			
O conteúdo do curso foi adequado para minha qualificação.	10786 (88,4)	315 (3,6)	121 (1,0)
O curso alcançou minhas expectativas de aprendizagem.	10682 (95,6)	393 (3,2)	147 (1,2)
O curso agregou novos conhecimentos e habilidades para minha prática.	10633 (96,0)	349 (2,9)	140 (1,1)
O conteúdo do curso contribuiu com ideias e insights para serem implementados em meu trabalho.	10618 (94,5)	518 (4,2)	146 (1,2)
Sinto-me mais preparado para utilizar os conhecimentos adquiridos em minha prática profissional/de trabalho.	11599 (94,0)	578 (4,7)	145 (1,2)
O curso promoveu um maior senso crítico para lidar com situações do cotidiano.	11448 (95,3)	437 (3,6)	137 (1,1)
Comprometimento e Dedicção ao Curso			
O tempo disponibilizado para o estudo dos módulos foi adequado.	11538 (94,4)	495 (4,1)	189 (1,5)
A metodologia utilizada para apresentar o conteúdo do curso foi adequada.	10538 (86,4)	490 (4,0)	194 (1,6)

Os recursos educacionais disponibilizados (e-book, vídeos, podcasts etc.) foram suficientes para o estudo dos módulos.	11662 (95,4)	398 (3,3)	162 (1,3)
Eu me dediquei ao curso, acessando todos os recursos educacionais disponíveis.	11460 (93,7)	621 (5,1)	141 (1,2)
Tive dificuldades na utilização do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) do curso.	5606 (46,7)	907 (7,4)	5709 (46,7)
Impacto e Aplicabilidade do Curso			
Após o curso, estou pensando em desenvolver um projeto na temática a ser implementado em meu trabalho.	11343 (93,8)	681 (5,6)	198 (1,6)
Sinto-me mais propenso(a) a iniciar novos projetos na temática após o término do curso.	10791 (88,3)	1141 (9,3)	290 (2,4)
Após o curso, pretendo buscar mais formações sobre a temática.	11343 (93,0)	681 (5,6)	198 (1,6)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dentre os 12.223 concluintes, a maioria era de profissionais/trabalhadores (67,7%, n=8.275), seguidos por estudantes (30,4%, n=3.717) e por outros (2,0%, n=231). Pelo escore das questões, é possível inferir que a satisfação com o curso foi semelhante entre esses perfis de egressos. Todos mencionaram dificuldades na utilização do AVA e consideraram que o conteúdo do curso foi adequado. Houve poucas diferenças nos demais escores das questões, uma vez que a maioria das respostas ficou acima da média de 4 pontos (Figura 2).

Figura 2 - Gráfico de faixas do escores das questões, conforme atuação dos egressos, (n=12.223), Brasil, 2024.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os resultados obtidos revelam um panorama abrangente do perfil dos participantes do curso, suas percepções iniciais e a avaliação posterior à conclusão.

Em relação ao perfil dos participantes, observou-se uma predominância do gênero feminino, o que pode refletir a maior presença de mulheres em áreas relacionadas à saúde, à educação e à assistência social (Brasil, 2021; Wermelinger et al., 2016). Ainda, foi observada pelo Censo EaD 2021-2022 uma maior participação desse grupo em cursos a distância (ABED, 2022).

Além disso, a distribuição racial revelou que grande parte da amostra se identificou como brancos, seguidos por pardos e pretos, indicando uma relativa diversidade entre os egressos do curso. No que se refere à categoria de atuação, a maioria dos respondentes eram profissionais ou trabalhadores, seguida da categoria de estudantes. Esse dado sugere que o curso atraiu principalmente indivíduos já inseridos no mercado de trabalho, buscando qualificação e atualização profissional, sendo um perfil de egresso semelhante a outras ofertas da Rede UNA-SUS (Lima et al., 2023; Pinho et al., 2021). As áreas de atuação mais frequentes foram saúde, educação e assistência social, corroborando o perfil esperado dos participantes, uma vez que o curso abordou temas diretamente relacionados a esses campos.

Sobre a distribuição geográfica dos ingressantes é possível afirmar que a capilaridade dessa oferta atingiu todos os estados brasileiros. Pode-se supor que, após o período pandêmico que ocorreu em 2019, as práticas da qualificação a distância se consolidaram (Vieira; Silva, 2020). Também é viável mencionar a maior participação da Região Sudeste e a menor da Região Norte do país.

Uma experiência da literatura reporta a necessidade de adaptações dos cursos da Rede UNA-SUS para a realidade sociocultural da Região Norte, incluindo características epidemiológicas e linguísticas (Dahmer et al., 2017). O curso em tela não tinha como objetivo atingir uma única região do país e buscou problematizar o conteúdo abordado com os principais desafios que jovens e adolescentes enfrentam para cuidar da saúde mental a nível nacional. No entanto, há de se propor como estratégias de adesão aos cursos EaD a inclusão das nuances das diferentes regiões brasileiras, incluindo a Região Norte, a fim de atrair essa população para processos educativos.

No campo educacional, a modalidade EaD analisada deve ser compreendida à luz do modelo pedagógico da UNA-SUS, que se estrutura a partir da educação permanente em saúde, da aprendizagem significativa baseada no cotidiano de trabalho e do desenvolvimento de competências profissionais alinhadas às necessidades do SUS (Brasil; Haddad, 2017). Esse modelo enfatiza a centralidade do estudante como sujeito ativo da aprendizagem, apoiado por recursos digitais interoperáveis, reutilizáveis e acessíveis. Além disso, destaca-se o papel do desenho instrucional na EaD, entendido como processo sistemático que traduz princípios de cognição e aprendizagem em estratégias midiático-pedagógicas adequadas ao perfil dos estudantes e ao contexto profissional, permitindo a incorporação de metodologias ativas como problematização, estudo de casos e gamificação.

Essa perspectiva pedagógica dialoga com os achados do presente estudo, que mostram altas expectativas iniciais, motivação e comprometimento dos participantes. De acordo com Cruz et al. (2024), a institucionalização dos cursos EaD depende de infraestrutura, engajamento da equipe técnica e suporte educacional, aspectos igualmente observados nas instituições promotoras (Carvalho; Struchiner, 2017). O alinhamento entre desenho instrucional, competências profissionais e princípios da educação permanente parece ter favorecido a adesão e a satisfação, uma vez que grande parte dos egressos relatou que o curso atendeu às suas expectativas, ampliou conhecimentos e forneceu ferramentas aplicáveis à prática.

Além disso, muitos participantes acreditaram que o curso estaria adequado aos seus objetivos de aprendizagem, e consideraram que as atividades os instrumentalizariam para melhor compreensão da temática abordada. O comprometimento também se destacou, com quase a totalidade afirmando que se dedicaria ao curso, acreditando na conclusão sem dificuldades. Esse alto nível de comprometimento indica uma percepção positiva quanto à viabilidade do curso e à sua capacidade de atender às necessidades dos participantes. É conhecido que o período da juventude e da adolescência está permeado

por desafios psicoafetivos, biológicos e sociais (Camargo et al., 2023), que podem levar à autolesão e ao suicídio (Paniago et al., 2023). Considerando-se que são problemáticas pertinentes ao processo de trabalho da saúde, educação e da assistência social, e a escassez de material que guie o acolhimento, a escuta ativa e a identificação das necessidades do público infantojuvenil (Damasceno; Mendes; Aguiar, 2022) faz sentido que os ingressos do curso identifiquem a relevância na qualificação ofertada.

Após a realização do curso, os resultados da avaliação demonstraram efeitos positivos na formação dos egressos. Entre os respondentes da etapa final, a maioria afirmou que se sentiram mais motivados a aprofundar o conhecimento na temática a cada módulo concluído. A satisfação com o conteúdo foi expressiva, com a maioria dos participantes declarando que o curso atendeu às suas expectativas e afirmando que agregou novos conhecimentos e habilidades para sua prática profissional. A aplicabilidade do conhecimento também foi enfatizada, e mais da metade dos estudantes mencionaram que o curso forneceu ideias implementáveis em seu ambiente de trabalho. Esses achados convergem com os resultados de outro estudo (Guizardi; Dutra, 2021), que apontam que a EaD pode proporcionar aprendizado equivalente aos modelos presenciais, especialmente quando aspectos, tais como interatividade, são considerados no design do curso. Assim como identificado na revisão de Francini (2021), os participantes do curso destacaram a importância de um ambiente virtual bem estruturado para a motivação e a efetividade do aprendizado. No entanto, os desafios mencionados pelo autor, como a necessidade de estudos que avaliem a retenção do conhecimento e sua aplicação a longo prazo na prática profissional, permanecem como necessidades de futuras investigações.

Outro aspecto relevante foi o comprometimento demonstrado pelos participantes durante o curso. Foi frequente o número de estudantes que consideraram que o tempo disponibilizado foi adequado para os estudos, bem como os recursos educacionais oferecidos. O perfil dos estudantes de EaD apontou uma valorização dessa modalidade de oferta devido à possibilidade de o estudo ser realizado em casa, no tempo disponível (Karpinski et al., 2017). Outra característica identificada em diferentes investigações foi que a satisfação de ofertas educativas também se relaciona com a sua aplicabilidade prática (Karpinski et al., 2017; Silva; Castro, 2022), resultado que se torna indicativo de que as expectativas dos participantes foram correspondidas.

Entretanto, os desafios identificados, como dificuldades no uso do AVA, reforçam a necessidade de aprimorar a acessibilidade e usabilidade das plataformas, tal como já apontado em outras investigações (Freitas, 2016). Além disso, o modelo pedagógico da UNA-SUS ressalta que o sucesso da EaD não depende apenas da disponibilização de conteúdos digitais, mas da articulação com as práticas profissionais e da incorporação efetiva da educação permanente como estratégia de transformação do trabalho em saúde. Portanto, os resultados encontrados indicam que o curso não apenas cumpriu seu objetivo formativo, mas também reafirma a relevância de fundamentar pedagogicamente as ofertas EaD em saúde, fortalecendo sua legitimidade como modalidade educacional e sua contribuição para a qualificação dos trabalhadores do SUS.

Finalmente, algumas limitações devem ser consideradas. O uso de dados autorrelatados pode introduzir viés, e o desenho transversal da pesquisa impediu a avaliação de mudanças efetivas nas práticas profissionais. Um estudo qualitativo complementar indicou efeitos positivos na atuação dos concluintes (Fabbro et al., 2025), mas quase metade deles relatou dificuldades com a plataforma virtual, o que pode ter prejudicado a experiência. Essas limitações indicam a necessidade de aprimorar a infraestrutura tecnológica e de criar estratégias para monitorar impactos a médio e a longo prazo.

4. Conclusões

Os resultados evidenciam ampla participação e alta satisfação dos egressos, com destaque para o compromisso, a utilidade prática dos conteúdos e a motivação gerada pelo curso. Apesar de as dificuldades relatadas com a plataforma virtual, a avaliação geral foi positiva e indica o potencial da EaD para transformar práticas profissionais. Para qualificar futuras ofertas em saúde mental no SUS, recomenda-se fortalecer o desenho instrucional com uso de casos complexos em territórios fictícios, investir na acessibilidade dos ambientes virtuais, contextualizar os materiais às diferentes

realidades regionais e adotar estratégias de acompanhamento dos egressos, de modo a ampliar a efetividade e o impacto dos cursos.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020**. Curitiba, PR: InterSaberes, 2022. Disponível em: https://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_2020_PORTUGUES.pdf Acesso em: 10 nov. 2025.

BARROS, S. *et al.* Atenção à Saúde Mental de crianças e adolescentes negros e o racismo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210525, 2022. <https://doi.org/10.1590/interface.210525>

BRASIL, L. S.B; HADDAD, A. E. O Modelo pedagógico da Universidade Aberta do SUS e o seu alinhamento com a educação permanente e as competências profissionais em saúde. **Em Rede - Revista de Educação a Distância**, v. 4, n. 1, p. 38–50, 2017. <https://doi.org/10.53628/emrede.v4i1.243>

BRAGA, C. P.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Políticas públicas na atenção à saúde mental de crianças e adolescentes: percurso histórico e caminhos de participação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n.2, p. 401–410, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.3058201>

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2021**. Brasília; Inep, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2021.pdf Acesso em: 10 nov. 2025.

CAMARGO, L. G. G. *et al.* Situação atual de saúde mental de crianças e adolescentes no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 1, p. 1997–2010, 2023. <https://doi.org/10.34117/bjdv9n1-138>

CARVALHO, R. A. de; STRUCHINER, M. Conhecimentos e expertises de universidades tradicionais para o desenvolvimento de cursos a distância da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS). **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n.63, p. 991–1003, 2017. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0027>

CRUZ, J. R.; LIMA, D. da C. B. P.; MOREIRA, J. A. Institucionalização da EaD: infraestrutura, amparo e engajamento como pilares do processo. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 11, [S. l.], 2024. <https://doi.org/10.53628/emrede.v11i.1083>

DAHMER, A. *et al.* Regionalização dos conteúdos de um curso de especialização em Saúde da Família, a distância: experiência da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS/UFCSA) em Porto Alegre, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 61, p. 449–463, 2017. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0323>

DAMASCENO, L. T.; MENDES, S. J.; AGUIAR, P. M. Interface entre a saúde mental de crianças e adolescentes e a atuação clínica do farmacêutico: um estudo qualitativo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210780, 2022. <https://doi.org/10.1590/interface.210780>

DELFINI, P. S. D. S.; REIS, A. O. A. Articulação entre serviços públicos de saúde nos cuidados voltados à saúde mental infantojuvenil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 357–366, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200014>

FABBRO, M. R. C. *et al.* Repercussões do curso de aperfeiçoamento em saúde mental de adolescentes e jovens. **Sociedade em Debate**, [S. l.], v. 31, n. ed. esp., p. 01-18, 2025.

- FREITAS, M. P. Qualidade da plataforma moodle: dificuldades apontadas por alunos do curso de especialização ead. **Anais CIET:Horizonte**, São Carlos, São Paulo, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/1378>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- GUIZARDI, F. L.; DUTRA, E. de B. **Efetividade de tecnologias digitais na educação permanente em saúde**. Em: Em MarAberto: Perspectivas e desafios para uso de tecnologias digitais na educação permanente da saúde. 1. ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2021. <https://doi.org/10.18310/9786587180304>
- KARPINSKI, J. A. *et al.* Fatores críticos para o sucesso de um curso em EAD: a percepção dos acadêmicos. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, n.2, p. 440–457, 2017. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200010>
- LIMA, M. S. F. *et al.* Avaliação de um MOOC sobre elaboração de situações de aprendizagem autoinstrucionais para EaD. **Revista Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância**, v. 15, n. 27, p. 195–207, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10614157>
- MAGALHÃES, J. *et al.* Vulnerabilidade social e saúde mental de crianças e jovens: relato de dois estudos longitudinais brasileiros. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 21, n. 2, p. 9–38, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072021000200002 Acesso em: 10 nov. 2025.
- MONTIEL, J. M. *et al.* Escala de percepção discente do ensino à distância: estudo de validade. **Avaliação Psicológica**, v. 13, n. 3, p. 359–369, 2014. disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000300008 Acesso em: 10 nov. 2025.
- MOREIRA, N. M.; COSTA, I. I. D.; SANTOS, J. E. D. Promoção em Saúde Mental da População Negra Brasileira, um Levantamento Bibliográfico. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 23, n. 2, p. 667–688, 2023. <https://doi.org/10.12957/epp.2023.77704>
- PANIAGO, L. C. S. *et al.* Suicídio entre adolescentes no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Científica do Tocantins**, v. 3, n. 1, p. 1–10, 2023. disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/147> Acesso em: 10 nov. 2025.
- PINHO, J. R. O. *et al.* Perfil dos egressos e da produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso de uma especialização em saúde mental: análise quanti-qualitativa entre 2011–2019. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 13, p. e04–e04, 2021. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v13.1120>
- RÉGIO, L. *et al.* O cuidado de crianças e adolescentes negros com problemas de saúde mental na interseccionalidade entre gênero e raça. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3943–e3943, 2023. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6058.3943>
- SILVA, A. V. M. DA; VALADÃO, S. Educação a distância no Brasil: um panorama histórico sobre os últimos cinco anos da modalidade no país. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 40, n. 1, p.1-19, 2024. <https://doi.org/10.21573/vol40n12024.131088>
- SILVA, J. C. da; CASTRO, M. C. D. E. Dimensões relacionadas à evasão na educação a distância: análise de uma proposta de categorização. **Revista Valore**, v. 7, [S. l.], p. 217–252, 2022. <https://doi.org/10.22408/rev7020221387217-252>
- SOUSA, G. S. de. *et al.* Revisão de literatura sobre suicídio na infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n.9, p. 3099–3110, 2017. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.14582017>
- TAVARES, C. M. de M.; BARROS, S. Programas de Capacitação em Saúde Mental do Adolescente no Contexto Escolar: Revisão de Literatura. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 13, n.2, p. 29–39, 2022. <https://doi.org/10.21727/rpu.v13iEspecial.3430>

VARGAS, F. M. de A. *et al.* A educação a distância na qualificação de profissionais para o Sistema Único De Saúde: metaestudo. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n.3, p. 849–870, 2016. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00018>

VIEIRA, M. de F.; SILVA, C. M. S. DA. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, [S. l.], p. 1013–1031, 2020. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/rbie/article/view/v28p1013> Acesso em: 10 nov. 2025.

WERMELINGER, M. *et al.* A Força de Trabalho do Setor de Saúde no Brasil: Focalizando a Feminização. **Revista Divulgação em Saúde para Debate**, v. 45, p. 42–53, 2016.